

VÍDEO MUSICAL PARÓDIA UTILIZADO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE ADJETIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Felipe Seus Perondi ¹

RESUMO

Este relato apresenta a experiência de uso de um vídeo musical feito por mim como recurso didático no ensino dos adjetivos e suas funções na língua portuguesa. O material audiovisual, com duração de aproximadamente cinco minutos, foi exibido em sala de aula para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II, com o objetivo de tornar o conteúdo gramatical mais acessível e atrativo. Após a exibição do vídeo, foi realizada uma atividade oral, em que os alunos identificaram adjetivos no vídeo mostrado. A abordagem multimodal possibilitou maior engajamento da turma e favoreceu a compreensão dos conceitos abordados. Observou-se que, após a prática, os estudantes demonstraram maior segurança ao empregar adjetivos em situações comunicativas e escritas, o que evidenciou o potencial da música como ferramenta pedagógica eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: RECURSO DIDÁTICO, VÍDEO MUSICAL, ADJETIVOS, ENSINO DE GRAMÁTICA, ATIVIDADE ORAL

INTRODUÇÃO

Em meio a inúmeras interferências e distrações que professores lidam hodiernamente em sala de aula por diversos fatores, como os constantes estímulos da tecnologia, alunos muitas vezes não percebem a relevância de determinados conteúdos curriculares, surgindo a desafiadora missão por parte dos docentes de contextualizar o que será trabalhado, evitando que se torne abstrato, assim despertando o interesse nos alunos. No caso do ensino de gramática, essa realidade se intensifica: nota-se a certa falta de contextualização, tornando o ensino diversas vezes confuso, principalmente para alunos do Ensino Fundamental II.

Diante desse cenário em constante crescimento, houve uma iniciativa de minha parte para que fosse produzido um vídeo musical do gênero paródia que pudesse ilustrar e reimaginar como os adjetivos poderiam ser explicados e exemplificados, mostrando suas essenciais

¹ Graduando do Curso de Letras - Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, felipeseus@alunos.utfpr.edu.br;





funções no cotidiano da Língua Portuguesa por meio da integração da linguagem, música e multimodalidade para assim tornar o conteúdo acessível e marcante para o 6º ano.

Ao escolher a música como recurso didático, a intenção foi promover um maior engajamento dos estudantes e ampliar conhecimentos gramaticais por meio de uma experiência lúdica. Este relato apresenta como foi desenvolvido e de que forma pode contribuir para as práticas de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A proposta foi desenvolvida por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) para a disciplina de Língua Portuguesa. A atividade foi realizada em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola da rede estadual localizada na cidade de Pato Branco – PR no dia 25 de abril de 2025. Participaram da atividade aproximadamente 30 alunos com faixa etária de 10 e 11 anos.

A possibilidade de ser produzido um vídeo musical que abordasse adjetivos foi **previamente** discutida com a professora supervisora, **em que** houve um acordo, pois foi visto potencial. Duas semanas antes de o vídeo ser utilizado como material didático em sala de aula, elaborei uma letra de música diretamente inspirada na música “Yabure Kabure” da banda japonesa “ULFULS” lançada em 1992, produzindo uma paródia foneticamente semelhante às palavras originais para garantir maior fluidez abordando, contudo, o uso dos adjetivos no cotidiano. A música utilizada foi escolhida por seu ritmo envolvente e marcante, havendo a possibilidade de envolver repetições que facilitam a memorização do tema central do vídeo, assim como sua melodia simples e fácil de lidar. Por exemplo: na letra original está escrito “こ

の町を君と二人で歩きたい (kono machi wo kimi to futari de arukitai) (Tradução: Por esta cidade quero andar com você)” enquanto na versão utilizada em sala de aula está: “Com o uso do contexto há de descrever substantivos e” (Este é o primeiro verso). Percebe-se que, foneticamente falando, a versão adaptada mantém a cadência original, mesmo com alterações no conteúdo semântico. A letra foi escrita utilizando vocabulário simples e acessível, mas relevante e eficaz para o contexto de sala de aula, onde os alunos identificaram o uso real da gramática em seu cotidiano.

Os recursos utilizados em sala de aula foram: uma TV, um computador e um cabo de conexão HDMI. O vídeo musical atuou como introdução ao tópico de adjetivos que mais



adiante seria aprofundado formalmente. O vídeo foi exibido três vezes. Na primeira exibição, os alunos observaram o vídeo em silêncio e foram orientados a apenas assisti-lo. Na segunda exibição, foram orientados a identificar todos os adjetivos que pudessem encontrar no vídeo e, logo em seguida, foi mostrado um trecho do vídeo original da banda ULFULS. Na terceira exibição, foram orientados a anotar as semelhanças entre a paródia e o vídeo original, além de registrar todos os adjetivos encontrados, para então associá-los a substantivos e anotá-los no caderno.

A exibição do material e a atividade foram realizadas em uma única aula, **servindo** de preparação para a introdução ao conteúdo e a uma avaliação mais adiante. De acordo com as anotações, os alunos que estavam na sala de aula durante a aplicação da atividade demonstraram a dúvida constante de diferenciar substantivos e adjetivos surgindo diversas dúvidas no momento de registro no caderno. Essas dúvidas, no entanto, foram esclarecidas ao longo do engajamento e da interação que houve após a exibição do vídeo.

A atividade foi planejada em consonância com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (BRASIL, 2018), especialmente com a habilidade EF06LP04, que propõe aos alunos do 6º ano a identificação do uso de adjetivos e locuções adjetivas como recursos de qualificação de substantivos em textos diversos.

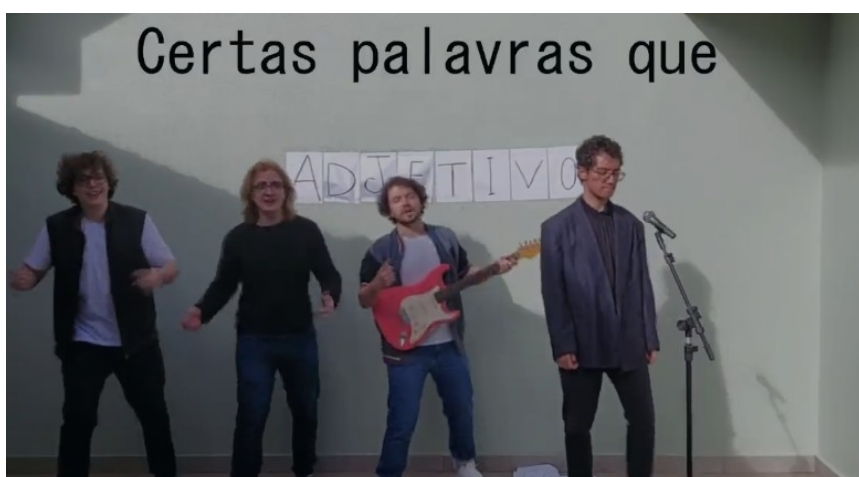


Imagem 1 – Verso da paródia com todos os integrantes em cena.
Escrito e adaptado em abril de 2025 por Felipe Seus Perondi e filmado por Rodrigo Seus Perondi.





Imagem 2 – Clipe original com os integrantes do grupo “ULFULS”.
Escrito e dirigido por Atsushi Matsumoto como música
de lançamento da banda japonesa no ano de 1992.



Imagem 3 – Início da paródia.
Escrito e adaptado em abril de 2025 por Felipe Seus Perondi e
filmado por Rodrigo Seus Perondi.
Comparação com a obra original.





Imagem 4 – Início do clipe original “Yabure Kabure”.
Escrito e dirigido por Atsushi Matsumoto como música
de lançamento da banda japonesa no ano de 1992.
Comparação com a paródia.

Percebe-se **que a** paródia foi uma produção didática audiovisual diretamente inspirada na obra original, com equipamentos e vestimentas semelhantes. Essa semelhança visual e **fonética** também permitiu a análise comparativa proposta na terceira exibição do vídeo, na qual

os alunos identificaram paralelos entre os dois vídeos e refletiram as diferenças semânticas presentes na paródia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso da música como ferramenta pedagógica tem se mostrado eficaz no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino de idiomas. Segundo Antunes, Mendes da Silva e Pereira do Prado (2017), a música pode atuar como uma metodologia facilitadora, promovendo maior engajamento dos alunos e contribuindo para a compreensão de conteúdos gramaticais de forma mais significativa. A abordagem musical permite que os estudantes





associem estruturas linguísticas a contextos reais e afetivos, favorecendo a memorização e o reconhecimento de elementos como os adjetivos. Além disso, a musicalidade e a repetição

presentes nas canções funcionam como estímulos cognitivos que potencializam a aprendizagem.

Carneiro (2018), por sua vez, aponta que a análise de letras de músicas em sala de aula pode favorecer o estudo da gramática de maneira crítica e reflexiva. Ao comparar letras com poemas literários, os alunos são convidados a observar aspectos linguísticos e estilísticos, ampliando sua percepção sobre o uso da linguagem em diferentes gêneros textuais.

Além de estimular o engajamento dos alunos, o uso da música em sala de aula contribui para a aprendizagem significativa, conceito defendido por Ausubel (2003), que destaca a importância de relacionar novos conteúdos a conhecimentos já existentes na estrutura cognitiva do estudante. Nesse sentido, a música atua como um elo entre o conteúdo gramatical e o universo cultural dos alunos, tornando o aprendizado mais contextualizado e duradouro. A ludicidade presente na atividade musical também está alinhada às propostas de Vygotsky (1998), que reconhece o papel das interações sociais e dos recursos simbólicos na construção do conhecimento.

Além de ser uma atividade envolvente e marcante, a proposta também se caracteriza interdisciplinar, pois integra a disciplina de Língua Portuguesa com Artes por meio da inclusão de materiais que vão além dos recursos convencionais já trabalhados em sala de aula e que os alunos estão habituados a lidar. Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade não é um caminho de homogeneidade, mas de heterogeneidade, exigindo diálogo entre os saberes e entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam múltiplas habilidades cognitivas e expressivas, ao mesmo tempo em que ampliam sua percepção sobre o uso da linguagem em contextos artísticos e culturais.

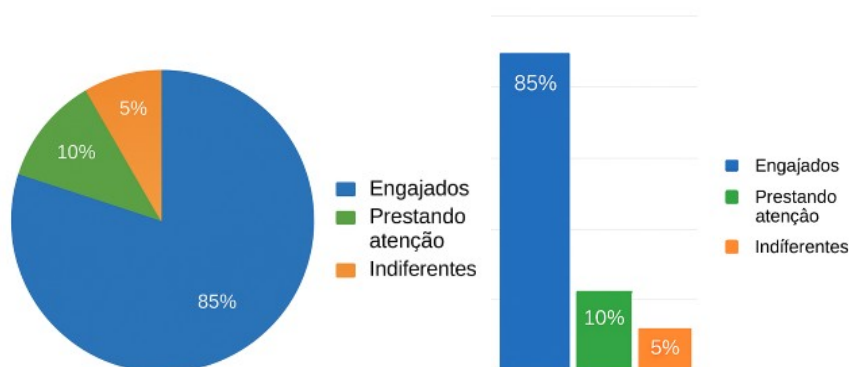
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade aplicada em sala de aula consistiu na dinâmica de exibir o vídeo produzido três vezes, cada vez com uma proposta diferente, assim promovendo melhor engajamento por parte dos alunos. Foi observado que a maior parte da sala de aula (85% aproximadamente)



demonstrou envolvimento ativo com a atividade e até solicitaram que o vídeo fosse exibido pela quarta vez depois das atividades, com o intuito de cantar junto com a música,

principalmente o refrão “Adjetivos escolher, pra poder descrever”, que certamente ficou fixado no subconsciente coletivo geral dos estudantes por um longo período de tempo.



Três semanas depois da aplicação da atividade em sala de aula, foi realizada uma proposta de leitura com um por um dos alunos pelos pibidianos do colégio, onde durante alguns dias, cada aluno foi chamado individualmente fora da sala de aula por alguém do PIBID para realizar a leitura de um trecho de um texto de diversos gêneros. Durante as observações, foi percebido que os alunos do 6º ano que assistiram o vídeo e tiveram participação ativa na atividade de adjetivos, agora conseguem diferenciá-los de substantivos e sabem naturalmente como caracterizar na prática as palavras, devido a perguntas que fiz em relação a leitura, como por exemplo: “Consegue me dizer se este texto possui algum adjetivo?”, sendo as respostas na maioria das vezes corretamente formuladas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os resultados obtidos, percebe-se claramente que, o gênero paródia envolvendo música, quando contextualizado e bem elaborado, apresenta grande potencial na área da docência, sendo uma poderosa ferramenta capaz de contextualizar o conteúdo não só gramatical, mas também de outras disciplinas.





Não há como negar que atualmente existe a concorrência do professor e seu conteúdo com o aluno e suas distrações. No ambiente escolar, pelo fato de não ser possível o uso de aparelhos eletrônicos por parte dos alunos gera a impossibilidade da integração da tecnologia dentro da sala de aula, pois ferramentas como [Kahoot.it](https://kahoot.it) não podem mais ser utilizados devido a esses fatores. Contudo, outros meios podem ser utilizados. Do mesmo modo que o professor deseja ensinar o conteúdo, os alunos ainda necessitam de uma contextualização clara e direta, sendo nesse mérito que o vídeo entra em ação, abrindo um vasto arsenal de possibilidades criativas.

Embora o professor, muitas vezes, não disponha de tempo suficiente para realizar esse tipo de proposta, ainda existe a possibilidade de o docente fazer produções mais simples, mas que contextualizem o conteúdo tornando-o mais leve e envolvente para os alunos. A elaboração de vídeos não é obrigatória para nenhum professor, mas sim uma sugestão de como iniciar um conteúdo novo para assim obter resultados excelentes com praticidade.

Cabe ao educador, que está inserido diariamente no contexto escolar, explorar e desvendar soluções construindo caminhos que possam transformar o cotidiano da aprendizagem em uma experiência significativa e memorável, desse modo, o conteúdo não será apenas compreendido mas sim, vivido e assim jamais será esquecido, nem pelo professor, nem pelos alunos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos amigos que participaram das gravações do vídeo musical “Adjetivos”, que sempre estiveram dispostos a ajudar nos projetos nunca medindo esforços para que o vídeo pudesse ser feito da melhor forma possível. Este trabalho nunca seria possível sem o constante apoio e colaboração dos meus camaradas: Pedro Henrique Renosto Piccini; Leonardo Ruaro, Humberto Almeida e Rodrigo Seus Perondi.





REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ciro Carlos; SILVA, Danyelle Batista Mendes da; PRADO, Elaine Cristina Pereira do. Música como ferramenta pedagógica no ensino de língua à luz da gramática analítica reflexiva. Revista Científica INESUL, v. 52, p. 1–10, 2017.

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. São Paulo: Cultrix, 2003.

CARNEIRO, Gabriel dos Santos. A música como estratégia pedagógica para o ensino de língua portuguesa. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

